

# Brasil: Arrocho fiscal aumenta

**Governo corta mais gastos, saca US\$ 10 bilhões do FMI e recompra títulos da dívida** *Marise Lugullo e Edna Simão*

O governo anunciou ontem uma série de medidas para conter a especulação no mercado financeiro. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, confirmou que o Brasil vai sacar até US\$ 10 bilhões em empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo ele, o dinheiro será utilizado para aliviar o câmbio - só este mês, até a última quarta-feira, o dólar havia subido 11%.

O arrocho fiscal - gastar menos do que arrecada - vai aumentar: o governo tinha previsto no Orçamento uma economia em seus gastos equivalente a 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano, ou seja, cerca de R\$ 46 bilhões.

Agora, a meta de superávit primário (receita menos despesas, excluindo o pagamento de juros) para todo o setor público passou para 3,75% do PIB, ou R\$ 48,7 bilhões. Para o ano que vem, também foi estipulado um superávit de 3,75%.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, espera que Estados e municípios continuem contribuindo com essa economia. "Não nos parece que todo o esforço virá do governo federal", disse. Apesar da aprovação pelo Congresso Nacional da emenda que prorroga a CPMF sem interrupção da cobrança, os R\$ 5,3 bilhões bloqueados no Orçamento da União no mês passado só serão liberados gradualmente.

"Seremos mais cautelosos no processo de desbloqueio dos recursos retidos há um mês. É provável que o comportamento dos governos regionais nos dê uma boa parte dessa contribuição adicional necessária", previu Bier. Dos R\$ 5,3 bilhões bloqueados, R\$ 1,5 bilhão foram para cobrir o aumento do déficit da Previdência Social este ano. Esse montante não poderá ser liberado porque o dinheiro já está comprometido, explicou o ministro do Planejamento, José Guilherme Dias.

O governo negociou ainda com a direção do FMI a



O presidente do BC, Armínio Fraga; O ministro da Fazenda, Pedro Malan

FILE

redução do piso das reservas líquidas de US\$ 20 bilhões para US\$ 15 bilhões. A proposta será levada à diretoria executiva do organismo internacional em uma reunião na próxima semana. Com isso, sobram US\$ 5 bilhões em caixa para o Banco Central intervir no mercado e controlar a cotação do dólar. Atualmente, as reservas líquidas do Brasil estão em US 28,6 bilhões.

O presidente do BC, Armínio Fraga, anunciou que a instituição voltará a intervir no mercado de câmbio, com a venda direta de dólares, sempre que houver necessidade. Além disso, poderá realizar leilões de linha

externa com prazos de até 60 dias. Esse tipo de leilão, já realizado na época do chamado Bug do Milênio, funciona como um empréstimo em dólar para um banco que não consegue financiamento no exterior. O tomador se compromete a devolver o valor ao BC num prazo, neste caso, de dois meses. "Estaremos dando uma contribuição para que esse mercado se tranqüilize", disse Fraga.

O governo pretende realizar um programa de recompra dos títulos brasileiros no mercado internacional no valor de até US\$ 3 bilhões. No ano que vem, vencem US\$ 3,5 bilhões da dívida e, em 2004, outros US\$ 5,5 bilhões. A prioridade será para compra de títulos com vencimento nesses dois anos. Com isso, segundo Fraga, o governo ganhará com o desconto que normalmente é concedido nesse tipo de operação.

O presidente do BC afirmou que entende um certo nervosismo do mercado em relação ao futuro, mas considera que os fundamentos da economia não justificam a ansiedade das últimas semanas.

O Banco Mundial anunciou ontem a liberação de US\$ 1 bilhão para o Brasil, sendo US\$ 400 milhões para modernização do setor financeiro e do BC.

Reprinted with permission from The Brazilians



COME  
NOW

INTERNSHIPS

Sign up for MLJ 370 or  
MLJ 470  
MLJ/Mass Com  
Carman 259  
Tel: 718 960-8217  
Fax: 718 960-8218

Radio  
Television  
Print  
Advertising  
Public Relations  
Internet

Many opportunities to work with professionals in the field of your interest. You can even do an internship right here at Lehman College: with BronxTalk, a daily radio program at Bronxnet, with The Bronx Journal (on the Internet as well), or with our own TV shows